

A utilização de filmes no ensino de Administração: a percepção dos docentes atuantes no curso técnico subsequente em Administração de um Instituto Federal.

Pollyana Rufino de Souza Oliveira¹

Cleilton Sampaio de Farias²

César Gomes de Freitas³

Resumo: A busca por novas formas de ensino é uma constante por estudiosos na área de educação devido à preocupação com a absorção efetiva de conhecimento por parte do aluno. Aliada a isso, junta-se o desejo por oferecer o conteúdo aos alunos de maneira atrativa e que desperte um maior interesse. Neste sentido, pretende-se aprofundar o entendimento sobre um recurso audiovisual específico: os filmes. O presente artigo tem como objetivo refletir e analisar a utilização de filmes no ensino de Administração. Para tanto, foi realizado um diagnóstico com os professores que atuam no curso técnico subsequente em Administração do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Acre, campus Rio Branco, com a intenção de verificar em que medida ocorre a utilização de filmes e se o consideram um recurso didático e pedagógico eficiente, facilitando o processo de aprendizagem de alunos.

Palavras-chave: Ensino; Recurso Didático; Filmes; Administração

Abstract: The search for new ways of teaching is a constant for scholars in the area of education due to the concern with the effective absorption of knowledge by the student. Coupled with this, there is the desire to offer the content to students in an attractive and attracting more interest. In this sense, we intend to deepen our understanding of a specific audiovisual resource: films. This article aims to reflect and analyze the use of films in business education. Therefore, a diagnosis was made with the teachers who work in the subsequent technical course in Administration of the Federal Institute of Science and Technology of Acre, Rio Branco campus, with the intention of verifying to what extent the use of films occurs and if they consider it a efficient didactic and pedagogical resource, facilitating the learning process of students.

Key-words: Teaching; Didactic resource; Movies; Administration

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), Campus Rio Branco. E-mail: pollyana.oliveira@ifac.edu.br

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), Campus Rio Branco. E-mail: cleilton.farias@ifac.edu.br

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), Campus Rio Branco. E-mail: cesar.freitas@ifac.edu.br

A utilização de filmes no ensino de Administração: a percepção dos docentes atuantes no curso técnico subsequente em Administração de um Instituto Federal.

1 INTRODUÇÃO

Muitos são os conceitos de administração, porém todos estão relacionados a ideia de que administrar é alcançar objetivos através de esforços de outras pessoas (SILVA, 2013). O esperado mediante o ensino dessa ciência é que o estudante seja capaz de identificar problemas, formular e implantar soluções, desenvolver raciocínio lógico e crítico sobre a realidade das organizações e cenários, bem como tomar decisões. Sendo assim, a aprendizagem dos conceitos referentes a área de administração requer a interação de vários conhecimentos por meio de recursos didáticos que permitam contemplar o dinamismo dessa ciência.

A utilização de metodologias que despertem o interesse dos estudantes é frequentemente fruto de reflexões sobre novas práticas de ensino. Várias são as propostas de práticas diferenciadas e mais atrativas de ensino, o que requer dos professores um esforço em reconhecer e adaptá-las ao que se pretende ensinar e finalmente aplica-las de maneira que surta o efeito desejado.

O professor, geralmente, depara-se com um sistema de educação que privilegia conteúdos de memorização, deixando de trabalhar com conteúdos curriculares que valorizem procedimentos e atitudes (SILVA, 2007).

Neste sentido, a utilização de filmes pode contribuir com uma aprendizagem significativa na medida em que desperte no aluno o seu protagonismo. Com o auxílio deste tipo de recurso pode se conseguir que o aluno interaja de forma crítica e ativa, e que durante essa interação seja possível a assimilação do conhecimento com mais significado.

Especificamente na área de Administração, muitos são as obras fílmicas que retratam a importância do planejamento, qualidade de produtos e serviços, gestão de pessoas, empreendedorismo, marketing e etc.

A utilização de recursos visuais em sala de aula pode contribuir sobremaneira com a aprendizagem dos alunos, levando em consideração a forma como esse recurso é utilizado e apresentado aos alunos. Cabe ao docente planejar sua aula com a utilização desses recursos e preparar o aluno para não apenas ser um receptor daquelas informações, mas um participante ativo daquele momento de aprendizagem.

O cinema se apresenta como um recurso que pode contribuir, se bem planejado, com a formação crítica e proximidade com a prática, já que os filmes são fonte de conhecimento e se propõem a reconstruir a realidade (SILVA, 2007).

Além disso, a utilização de filmes para o ensino da Administração poderá proporcionar a aprendizagem significativa a medida que os enredos dos filmes possam contribuir com o entendimento e a assimilação de conceitos presentes em uma organização. Seja por metáforas ou até mesmo mediante os exemplos apresentados em filmes, vários conceitos relacionados ao estudo da administração podem ser melhor absorvidos e interiorizados pelos alunos ao relacionar e identificar as imagens com sua realidade.

Os filmes, quando utilizados em sala de aula, costumam agradar e despertar no aluno o interesse em comentar e discutir o que acabou de assistir (NAPOLITANO, 2013). Além disso, a utilização de recursos visuais como filmes, documentários, animações, pode favorecer o

processo de ensino e aprendizagem dos conceitos abordados em Administração, desenvolvendo a capacidade de entendimento de mundo, de análise e visão crítica.

O aluno não deve ser tratado como um depósito de conhecimentos despejados pelo professor, e sim, estimulado a contribuir com seu próprio processo de aprendizagem, utilizando conhecimentos prévios e adquiridos ao longo de sua existência. Todos possuímos referências, lembranças, memórias que podem se valer de um filme, por exemplo, para criar uma relação, associação e até mesmo contribuição com o que se pretende discutir.

Utilizar recursos dinâmicos como filmes para analisar e compreender situações correlatas as áreas da administração, propor questões e encontrar soluções, pode propiciar aos alunos e professores momentos de um olhar mais focado e crítico de sua realidade.

A exibição de filmes pode ainda se apresentar como uma alternativa as visitas técnicas, que por vezes são impossibilitadas de acontecer por motivos técnicos como a quebra de veículo, falta de recursos e até mesmo o agendamento do mesmo por outro docente. A disponibilidade dos alunos para a realização de atividades externas também é escassa, a maioria dos estudantes trabalha durante o dia e estudam no período noturno e somado isso, a maioria das empresas alvo de visitas técnicas não atendem público externo aos finais de semana, o que dificulta a realização de atividades práticas.

O ensino de uma ciência como a Administração, reflete claramente a necessidade de associar teoria e prática de uma forma significativa para o processo de aprendizagem.

Conforme Silva et al. (2012, p. 10), “no processo do ensino em administração, a aprendizagem em ação introduz a necessidade de o aluno aprender em tempo real e perceber o que aprende em suas vivências, para tornar a aprendizagem significativa e transformadora.”

Com uma frequência maior e com a intenção de se comunicar com mais clareza e precisão os professores tem buscado alternativas como a utilização de recursos audiovisuais como simples desenhos e diagramas no quadro até programas de multimídia e equipamentos (GIL, 2011).

Porém, é possível constatar que o ensino ainda é repassado de forma muito tradicional, utilizando metodologias que pouco favorecem e estimulam o pensar crítico e o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem.

Nesta perspectiva, o objetivo deste artigo é refletir acerca da utilização de filmes como uma estratégia de ensino na área de Administração, proporcionando aos alunos uma experiência mais abrangente e relacionada com sua realidade. Para tanto, foram consultados professores atuantes no curso técnico subsequente em Administração do IFAC, campus Rio Branco para verificar se a utilização de filmes no ensino de administração pode se apresentar como um bom recurso de aprendizagem.

2 Cinema e educação

O cinema é constantemente relacionado ao entretenimento e ao encantamento que causa ao telespectador ao assistir suas imagens. O som, a fotografia, o texto e especialmente as imagens exibidas em um filme possibilitam uma experiência com histórias, momentos e relações não necessariamente vividas por quem os assiste.

O cinema nasceu em 1895, na França, no final do século XIX, favorecido pela produção da fotografia que apareceu na primeira metade do século. Desde sua concepção, o cinema sempre retratou pessoas, acontecimentos em geral e fatos históricos, reproduzindo as histórias no imaginário dos espectadores (COELHO; VIANA, 2011).

Encanta pessoas de todas as idades e pode ser definido como arte, diversão e indústria. Considerado um dos principais meios de comunicação, o cinema apresenta um grande poder de educação quando se propõe a recriar a realidade. A linguagem do cinema permite que o imaginário se conecte com a imagem fílmica. (SILVA, 2007).

A utilização de metodologias que despertem o interesse dos estudantes é frequentemente fruto de reflexões sobre novas práticas de ensino. Várias são as propostas de práticas diferenciadas e mais atrativas de ensino, o que requer dos professores um esforço em reconhecer, adaptá-las ao que se pretende ensinar e finalmente aplica-las de maneira que surta o efeito desejado.

Cabe ao docente planejar sua aula com a utilização de recursos que preparem o aluno para não apenas ser um receptor daquelas informações, mas um participante ativo daquele momento de aprendizagem. A utilização de recursos em sala de aula pode contribuir sobremaneira com a aprendizagem dos alunos, levando em consideração a forma como esse recurso é utilizado e apresentado aos alunos.

O professor, como argumenta Silva (2007, p. 24), deve trabalhar com ousadia para enfrentar as incertezas e a imprevisibilidade das mudanças geradas pela vida em sociedade. Afirma que “O professor não pode mais se colocar no patamar ‘daquele que sabe’; é preciso colocar-se como ‘aquele que ousa’”.

Várias são as mensagens que o cinema pode transmitir, fato que exigirá do professor o domínio sobre como utilizá-las em favor do processo de aprendizagem. Desta forma, Coelho e Viana (2011, p. 91) afirmam que:

[...] o cinema pode muito bem servir como instrumento útil ao processo de ensino aprendizagem, pois educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferente. É educar o olhar. A educação está passando por uma fase em que o professor deve se desdobrar para atingir seu objetivo de educar, devido a dificuldades diversas a serem enfrentadas, fazendo com que a prática de ensino seja um tema bastante discutido entre os estudiosos da educação, pois qualquer tipo de aperfeiçoamento que se faça com o objetivo de auxiliar na prática para melhor aproveitamento do aluno é bem-vindo. Teoria e prática precisam andar juntas, afim de que uma complemente a outra. Assim, como o cinema é uma arte visual relativamente nova, pode ampliar a visão da educação dada em sala de aula e oferecer forma diferente de ensinar.

Assim, a utilização de filmes pode contribuir de maneira mais eficiente na internalização de conhecimentos sobre determinado conteúdo do que após uma aula meramente expositiva. Abud (2003, p. 189) reforça que o filme “[...] quando utilizado em atividades didáticas, não se limita a traduzir em imagens os conteúdos pedagógicos reificados”.

O ideal é que esse tipo de recurso proporcione que o aluno estabeleça uma ponte entre a tradicional forma de exposição de conteúdo e as imagens e mensagens, por vezes subliminares, que os filmes apresentam.

3 Filme como recurso didático

A busca por novas alternativas de ensino tem se intensificado por professores com a intenção de reter a atenção dos alunos e tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e interativo.

Torna-se relevante aproximar o processo educativo do ambiente ao qual o aluno está inserido. Aulas que levem em consideração um planejamento mais atrativo e dinâmico como ponto de partida de um processo de aprendizagem estreitariam o entendimento e consequentemente diminuiriam a distância entre teoria e prática.

Para contribuir com a comunicação entre professor e aluno, os recursos tecnológicos se apresentam como importantes ferramentas. Eles podem facilitar a absorção de novos conhecimentos e formação de atitudes quando bem planejados, despertando nos estudantes atenção superior as tradicionais exposições orais (GIL, 2011).

Cabe ao docente a identificação de um recurso pedagógico que seja um subsídio ao seu trabalho, bem como desperte maior participação e interesse dos alunos. Neste sentido, os filmes se apresentam como um recurso atrativo e com muitas possibilidades de utilização no processo de aprendizagem.

Assim, Borba (2015, p. 12) enfatiza a importância de se encontrar um recurso que favoreça a proposta metodológica e que interesse aos estudantes, “[...] para tanto, um recurso pedagógico com potencial educativo, possível de estimular a aprendizagem, são os filmes.”

Marion e Marion (2006) apresentam como recursos didáticos o quadro de giz ou branco, flip-chart, cartaz, slides, texto, transparência e filme ou vídeo. Afirmam que além de repassar um problema ou assunto, os filmes podem ainda proporcionar descontração e despertar até mudanças de comportamento.

Mediante a projeção de filmes é possível que alunos vivenciem grandes e pequenas experiências, fragmentadas ou de forma ampla, em cenários próximos a realidade (GIL, 2011). O cinema, além de uma experiência prazerosa, pode ser um bom recurso para que o aluno relacione a aprendizagem na escola e a vida real, rompendo com a rigidez dos sistemas escolares (SILVA, 2007).

Entretanto, a utilização de filmes deve ser pensada de forma a valorizar e se relacionar com o conteúdo estudado. O professor deve ser um mediador, preparando a turma antes da apresentação dos filmes, bem como articulando o conteúdo assistido com outras atividades (NAPOLITANO, 2013).

Conforme lembra Libâneo (1994), ensinar é um trabalho de professores e alunos, de forma que o professor seja o organizador de meios e condições para que os alunos assimilem de maneira ativa os conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções.

Neste sentido, Napolitano (2013) apresenta duas fases de planejamento de atividades com o emprego de filmes. Na primeira fase sugere ao professor que pense no emprego do filme considerando os conteúdos a serem trabalhados, selecione os filmes que deseja trabalhar, procure o máximo de informações sobre o filme e a cultura cinematográfica da classe. Na segunda fase, referente a análise do filme, deve-se propor que o filme não seja analisado em classe, o professor deve fornecer um roteiro de análise para os alunos, selecionar textos de apoio, formar grupos de discussão e organizar um resumo do que foi debatido, relacionando ao conteúdo trabalhado.

Apesar da necessidade de planejamento para se utilizar um recurso audiovisual como um filme, é importante que o professor não se envolva tanto no momento da exposição. Tanto

o professor como os alunos devem participar da análise do filme, sendo o professor responsável por orientar, sugerir, suscitar a crítica e a reflexão, não devendo interferir na exibição de informações que o filme transmite (BLIKSTEIN, 1977).

O filme, e os recursos audiovisuais de maneira geral, costumam ser enxergados como um complemento ao conteúdo exposto, porém as possibilidades do uso do cinema na escola são inúmeras. Tanto as disciplinas tradicionais como a matemática, geografia, biologia, física, língua portuguesa e educação física, como as disciplinas que abordam temas transversais e interdisciplinares podem se favorecer de imagens fílmicas para dinamizar suas aulas e instigar nos alunos o interesse sobre determinada temática.

Apesar das possibilidades que o uso do cinema em sala de aula oferece é necessária uma atenção especial em fatores que podem comprometer a execução de uma atividade com a utilização de filmes. Atitudes como verificar as condições do aparelho escolhido para reprodução do filme e as condições do local onde o mesmo será exibido, planejar o horário destinado a aula de modo que seja compatível com o tamanho do filme, escolher um filme que aborde o conteúdo curricular da disciplina e seja adequado a faixa etária dos alunos são formas de evitar que a atividade seja inviabilizada ou prejudicada (NAPOLITANO, 2013).

Estratégias de ensino de acordo com uma aprendizagem direcionada a ação e a troca de experiência entre os atores de um processo ensino-aprendizagem forçam o aluno a deixar a passividade e buscar formas de autodirecionar seus conhecimentos, por exemplo, através de ambientes virtuais de aprendizagem e trabalhos em equipe. Essas estratégias contribuem sobremaneira a minimizar a dicotomia teoria e prática (SILVA et al, 2012).

Com uma frequência maior e com a intenção de se comunicar com mais clareza e precisão os professores tem buscado alternativas como a utilização de recursos audiovisuais como simples desenhos e diagramas no quadro até programas de multimídia e equipamentos (GIL, 2011)

A criatividade na utilização de recursos tecnológicos, por exemplo, pode modificar a apatia, a indiferença e muitas vezes, o isolamento de alunos em sala de aula em interesse, aprendendo a aprender, respeitar e colaborar com os outros. É importante o entendimento que aluno e professor devem estabelecer uma relação de parceria no processo de construção de conhecimento, sendo o professor responsável por direcionar o interesse dos alunos por tecnologias e tornar o espaço da sala de aula propícia a um processo de aprendizagem ativo e reflexivo, preparando esse aluno não somente para o trabalho (KENSKI, 2012).

Os livros são entendidos por educadores como fundamentais nos processos de ensino, enquanto recursos como filmes são considerados coadjuvantes nas proposições de uma política de educação (DUARTE, 2002).

Porém, percebe-se que uma possível causa para a pouca ou inadequada utilização de recursos audiovisuais como um filme esteja ligada a tradicional formação recebida, o que ressalta a necessidade de uma constante atualização na formação docente desse professor.

A formação de qualidade dos docentes deve ser vista em um amplo quadro de complementação às tradicionais disciplinas pedagógicas e que inclui, entre outros, um razoável conhecimento de uso do computador, das redes e de demais suportes midiáticos (rádio, televisão, vídeo, por exemplo) em variadas e diferenciadas atividades de aprendizagem. É preciso saber utilizá-los adequadamente. Identificar quais as melhores maneiras de usar as tecnologias para abordar um determinado tema ou projeto específico ou refletir sobre eles, de maneira a aliar as especificidades do ‘suporte’ pedagógico (do qual não

se exclui nem a clássica aula expositiva nem, muito menos, o livro) ao objetivo maior da qualidade de aprendizagem de seus alunos (KENSKI, 2012).

Para tanto, deve-se lembrar que o uso de um recurso tecnológico por si só não basta. É necessário que o recurso escolhido seja utilizado pedagogicamente, onde suas especificidades sejam respeitadas, garantindo assim a eficácia de sua utilização (KENSKI, 2012).

O ideal é que esse tipo de recurso proporcione que o aluno estabeleça uma ponte entre a tradicional forma de exposição de conteúdo e as imagens e mensagens, por vezes subliminares, que os filmes apresentam.

A utilização de quaisquer recursos educacionais aumenta o espaço da escola, porém precisam de um adequado planejamento. A simples utilização de um filme, por exemplo, como recurso em sala de aula, quando não trabalhado pedagogicamente costuma implicar em esquecimento por parte dos alunos (KENSKI, 2012).

Sobre a importância do planejamento na utilização de filmes, Kenski (2012, p. 86) comenta:

Um filme apresentado em um canal de televisão, por mais didático que seja, não está inserido numa proposta formal de ensino. O mesmo filme pode ser aproveitado em uma situação educativa em sala de aula, mas, para isso, outros critérios de planejamento devem ser cuidados. Assim, a apresentação do filme será apenas um momento do processo ensino-aprendizagem. Sua apresentação deve ser condicionada ao tipo de aluno, ao conteúdo que se quer trabalhar e aos objetivos de aprendizagem que se pretende alcançar.

Utilizar filmes para trabalhar os currículos escolares se configura como uma estratégia que possa favorecer o ensino, proporcionando ao aluno a possibilidade de problematizar e identificar situações, estabelecer relações com outras disciplinas, contextualizar, realizar analogias que facilitem sua compreensão sobre determinado assunto e além disso, usufruir de um momento de cultura e entretenimento.

Além de vincular o uso de recursos tecnológicos a formas mais ativas de ensino, o cinema oportuniza ao professor exercitar o desenvolvimento de ações e condições favoráveis para que o aluno retenha e aplique os conhecimentos transmitidos na escola.

No processo didático é essencial a coordenação do trabalho do professor e a percepção dos alunos frente ao trabalho proposto, sendo necessário verificar antecipadamente o nível de conhecimentos e a capacidade potencial de assimilação dos alunos, organizar atividades de assimilação e assim, alcançar a sistematização e aplicação de conhecimentos e habilidades. Realizar conexões entre tarefas escolares e os conhecimentos prévios dos alunos é uma das qualidades mais importantes de um professor (LIBÂNEO, 1994).

A postura e prática do professor deve ser diferenciada num processo de aprendizagem significativa, porém o que se percebe com frequência, é a transmissão rápida de conhecimentos realizada pela figura central do professor e o aluno como receptor de informações fragmentadas em várias disciplinas (CARABETTA JR, 2017).

E os filmes só poderão contribuir com o processo de ensino-aprendizagem na medida em os docentes se apropriem de suas imagens no processo de escolarização dos alunos. O simples acesso às imagens não significa que o entendimento ocorrerá. A imagem não pode ser

limitada somente a ilustração, e sim a possibilidade de reflexão e conhecimento (CARMO, 2003).

ANÁLISE DOS DADOS

Com o objetivo de compreender a percepção dos professores que atuam no curso subsequente em Administração quanto à utilização de filmes em suas aulas, foi aplicado um questionário a 18 professores (11 homens e 07 mulheres), sendo seis na faixa etária de 25 a 35 anos, nove na faixa etária de 36 a 50 anos e três professores acima de 51 anos.

São 06 professores da área de Administração, 03 de Direito, 02 de Economia, 01 de Letras, 01 de Enfermagem, 01 de Engenharia, 01 de Psicologia, 01 de Filosofia, 01 de Contabilidade e 01 de Geografia. Quatro professores informaram atuar em outra área de ensino.

Quanto ao grau de escolaridade, nove professores são mestres, um possui doutorado, seis são especialistas e dois estão com mestrado em andamento. A maioria dos professores tem mais de cinco anos de atuação na educação profissional.

Dentre os 18 professores respondentes ao questionário, apenas quatro afirmam não utilizar filmes em sua prática de ensino, sendo um professor da área de Administração.

Dos professores respondentes, seis estão na faixa de 25 a 35 anos, nove estão na faixa de 36 a 50 anos e três professores possuem idade acima dos 51 anos.

Seis professores a mais de 10 anos na educação profissional, oito atuam de 5 a 10 anos e quatro professores atuam entre 2 e 5 anos.

Sobre as dinâmicas de ensino utilizadas pelos professores em suas aulas, apenas um docente não marcou as aulas expositivas, com participação dos estudantes, como sendo a dinâmica mais utilizada. Doze professores utilizam trabalhos em grupos desenvolvidos em sala de aula, onze professores indicaram a utilização de seminários, as aulas práticas foram marcadas dez vezes, seguida pelas leituras de textos em salas de aula marcadas por quatro vezes. As aulas expositivas e a resolução de estudos de caso foram marcadas 5 vezes. A opção “outros” foi marcada por três vezes, sendo citadas como dinâmicas de ensino: a pesquisa orientada, análise de filmes, dinâmicas e visitas técnicas.

Quando perguntados sobre quais recursos consideravam contribuir para uma melhor aprendizagem, assimilação ou compreensão do assunto estudado, os recursos mais citados foram os filmes, seguidos da utilização de data show, computadores e internet. O recurso menos citado foi a utilização de jogos eletrônicos. Três docentes mencionaram utilizar como recursos, a troca de experiências, dinâmicas e debates.

Sobre quais recursos utilizam em suas aulas, apenas os jogos eletrônicos não foram citados, sendo a utilização de computadores, data show e filmes, os mais citados, corroborando com os recursos que consideram contribuir com um melhor aprendizado.

Dos dezoito entrevistados, apenas quatro participaram de alguma formação sobre a utilização de recursos tecnológicos voltados para o ensino.

Apenas quatro professores afirmam não utilizar de filmes em suas aulas, apesar de ter sido considerado como o recurso que mais contribui para uma melhor aprendizagem, assimilação ou compreensão do assunto estudado. Dos quatorze professores que fazem uso de filmes em sala de aula, oito trabalham os filmes por inteiro, três em partes e os outros três das duas formas.

Os professores que utilizam filmes citaram como vantagens para utilização de filmes em sala de aula:

Quadro 1

PROFESSOR	Cite algumas vantagens da utilização de filmes em sala de aula?
P1	<i>“Melhor ilustração e melhor conceituação prática”</i>
P2	<i>“Introdução à temática; contextualização; dinamismo; uso de referências externas”</i>
P3	<i>“Contextualização”</i>
P4	<i>“Ver situações ‘de fora’; enriquecimento do debate”</i>
P5	<i>“Ajuda o discente a contextualizar os temas das aulas com o enredo do filme otimizando sua aprendizagem”</i>
P6	<i>“O universo do aluno é dinâmico, um filme contribui para inserção nesse universo, além de captar a atenção, as imagens, a fotografia, o roteiro de um filme permite uma concretização dos fatos ou a melhor imaginação deles”</i>
P7	<i>“Um recurso para identificar, de maneira lúdica, os conteúdos já aplicados em sala”</i>
P8	<i>“Possibilita relacionar as cenas com conteúdos trabalhados em sala, potencializando o aproveitamento no processo educativo”</i>
P9	<i>“Possibilita melhor contextualização, assimilação e debates”</i>
P10	<i>“Após expor os conceitos em sala, o filme ajuda a exemplificar situações que de maneira prática não é possível vivenciar”</i>
P11	<i>“Pauta fica mais dinâmica. Possibilita a exemplificação de conceitos e a visualização de situações”</i>
P12	<i>“Mantém a atenção dos alunos”</i>
P13	<i>“Contextualizar os aspectos trabalhados em sala”</i>
P14	<i>“Comparação com os temas da disciplina”</i>

Quadro1: Vantagens da utilização de filmes em sala de aula.

A maior parte dos professores apontou a falta de tempo, tanto para utilização como para planejamento, como a maior dificuldade encontrada na utilização de filmes. A falta de conhecimento e a dificuldade de adequar o filme a disciplina também foram mencionados.

Sete professores citaram ainda: infraestrutura de apoio/equipamentos, falta de conexão com a internet, aulas descontínuas, falta de ambiente próprio para exibição, falta de opções de filmes na instituição, problemas nos equipamentos, dificuldade em encontrar títulos interessantes e a falta de recurso audiovisual adequado, especialmente de áudio. Alguns professores mencionaram que saber editar filmes poderia ajudar.

Quando questionados sobre quais tipos de produtos educacionais poderiam dar um melhor suporte para o processo de ensino aprendizagem de alunos por meio da utilização de recursos como filmes, os professores apontaram o repositório de informações on line e o caderno de orientações como as melhores opções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os apontamentos de professores atuantes no curso técnico subsequente em Administração campus Rio Branco do IFAC, foi possível observar que os filmes, enquanto recurso didático, é utilizado em sala de aula, porém ainda de maneira limitada. Utilizados basicamente para subsidiar os debates em sala. A falta de tempo para exibir os filmes, assim como para planejar a sua exibição, foram citados como limitadores para a utilização deste recurso em sala de aula.

Ao mesmo tempo, os professores mostraram identificar as vantagens da utilização desse tipo de recursos como forma de melhorar a contextualização e possibilidade de exemplificar os assuntos abordados em sala.

Porém, a utilização de filmes deve ser fruto de um planejamento decorrente do interesse docente em incrementar suas aulas e aproveitar a aproximação com os conceitos e temas estudados que as imagens fílmicas podem proporcionar.

A presente pesquisa aponta grande utilização de filmes, como recurso didático, por parte dos professores, porém, de forma limitada, utilizando-os apenas como forma de promoção de debate dos temas abordados em sala.

Desta forma, os dados sugerem a carência de um instrumento de auxílio que possa ajudar os professores a utilizar esse recurso de forma mais efetiva, aproveitando todas as possibilidades que a exibição de um filme pode oferecer para uma aprendizagem mais significativa por parte dos alunos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ABUD, Katia Maria. A construção didática da História: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. **História (São Paulo)**, São Paulo, v. 22(1), p. 183-193, 2003.

BLIKSTEIN, Izidoro. Recursos audiovisuais no ensino. Recursos audiovisuais no ensino. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 17, n.3, p. 49-52, maio-junho, 1977.

BORBA, Edilce Maria Balbinot. **O uso de filme como recurso pedagógico no estudo das epidemias: possibilidades na aprendizagem significativa**. 2015. 138 f. Dissertação (Mestrado em Formação Científica, Educacional e Tecnológica) em Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica, Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR, Curitiba, 2015.

CARABETTA JÚNIOR, Valter. A utilização de mapas conceituais como recurso didático para a construção e inter-relação de conceitos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 3, n. 37, p. 441-447, 2013.

CARMO, L. O cinema do feitiço contra o feiticeiro. **Revista Ibero Americana de Educação**, n. 32, p. 71-94, 2003.

COELHO, Rosana Moreira de Figueiredo; VIANA, Marger da Conceição Ventura. A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP. **Revista da Educação Matemática da UFOP**, v. 1, p. 89-97, 2011.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8ª edição. Campinas - SP: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARION, José Carlos; MARION, Arnaldo Luís Costa. **Metodologias de ensino na área de negócios: para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA**. São Paulo: Atlas, 2006.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5.ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013.

SÁ, Eduardo Costa; TORRES, Rafael Augusto Tamasauskas. Cinema como recurso de educação em promoção da saúde. **Revista de Medicina (USP)**, v. 92, n. 2, p. 104-108, 2013.

SILVA, Roseli Pereira. **Cinema e Educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Anielson Barbosa da; LIMA, Thales Batista de; SONAGLIO, Ana Lúcia Baggio; GODOI, Christiane Kleinübing. Dimensões de um sistema de aprendizagem em ação para o ensino de Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v.13, n.1, p. 9-41, 2012. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/97>>.

SILVA, Reinaldo Oliveira. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.